



## **DECLARAÇÃO DO COMITÉ MINISTERIAL DO ÓRGÃO (CMO) DE COOPERAÇÃO NAS ÁREAS DE POLÍTICA, DEFESA E SEGURANÇA DA SADC SOBRE A SITUAÇÃO EM GAZA, TERRITÓRIO PALESTINIANO, 24 DE JULHO DE 2014**

O Comité Ministerial do Órgão de Cooperação nas Áreas de Política, Defesa e Segurança da SADC, reunido em Swakopmund, Namíbia, notou, com profunda preocupação, os ataques flagrantes e desproporcionados contra os palestinianos na Faixa de Gaza, pelo Estado de Israel, e que resultou na morte e sofrimento de civis palestinianos indefesos, na sua maioria mulheres, crianças e idosos.

O Comité Ministerial do Órgão da SADC apoia a resolução adoptada pelo Conselho das Nações Unidas para os Direitos Humanos a 23 de Julho de 2014, em que lançou um apelo, entre outros, no sentido de uma investigação independente sobre as atrocidades injustificadas cometidas pelas forças israelitas contra a população civil de Gaza, o que poderá constituir uma violação dos princípios do direito humanitário e do direito internacional.

O Comité Ministerial do Órgão da SADC condena os bombardeamentos, com meios aéreos, terrestres e navais, realizados indiscriminadamente por Israel, e a morte de centenas de civis inocentes.

O Comité Ministerial do Órgão da SADC condena ainda a escolha deliberada e sistemática de alvos e a destruição propositada de hospitais, escolas, mesquitas, residências e outras infra-estruturas civis essenciais.

Assim sendo, o Comité Ministerial do Órgão da SADC apela para um cessar-fogo imediato e para que o Governo Israelita e o Hamas encetem um diálogo monitorizado. Insta ainda ao Governo de Israel e ao Hamas a que cooperem com o Secretário-Geral da ONU e não só, nos seus esforços tendentes a facilitar um cessar-fogo e a possibilitar que a assistência humanitária chegue, sem impedimentos, aos feridos e a todos aqueles que dela necessitem.

O Comité Ministerial do Órgão da SADC reafirma a indefectível solidariedade dos povos da SADC para com o povo palestiniiano nos seus esforços para realizar o seu direito à autodeterminação e ao seu próprio Estado independente, coexistindo pacificamente, lado a lado, com o Estado de Israel.

Swakopmund, 25 de Julho de 2014